

INVESTIMENTOS EM 2024: PREMISSAS E OPORTUNIDADES





CONTEÚDO

- 01.** PRINCIPAIS DESTAQUES
- 02.** 10 ASSUNTOS MAIS RELEVANTES
- 03.** DIVERSIFICAÇÃO DE CARTEIRA
- 04.** VOLATILIDADE
- 05.** AS OPORTUNIDADES

INÍCIO

Iniciamos nossa série de e-books na segunda metade de 2023 e temos disponibilizado uma série de materiais sobre as premissas e eventos econômicos que marcaram o ano passado e que serão importantes em 2024.

Nosso ponto de partida são os 10 assuntos mais relevantes para os seus investimentos em 2024 e apoiados neste arcabouço, nos dedicamos agora a encontrar as melhores oportunidades de investimentos para o ano.



TÍTULO EBOOK



TÍTULO EBOOK



TÍTULO EBOOK

Faça o download dos nossos últimos e-books

Principais Destaques

O que esperamos para 2024



01.
Ciclo de queda nas taxas básicas de Juros (Selic)



02.
Fim de ciclo ainda em patamar historicamente elevado



03.
Atividade econômica resiliente com mercado de trabalho aquecido.

04.

Volatilidade por conta do início de queda de juros nas economias avançadas, tensões geopolíticas e ajuste de contas públicas no Brasil.



05.
Incertezas domésticas

Oportunidades para os investimentos



01.
Renda variável se beneficia com a queda no custo de capital



02.
Renda fixa, em especial papéis de emissoras com bom risco de crédito e rendimento interessante



03.
Setores e ações específicas davem avançar puxado pela força do consumo doméstico



04.
Janela para a entrada e saída de posições estratégicas



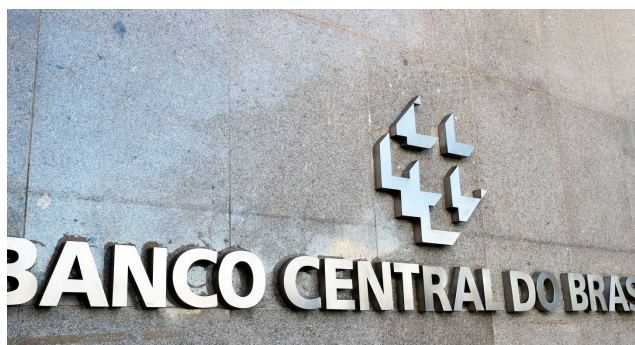
05.
Diversificação geográfica via investimentos offshore

Os 10 assuntos mais relevantes para os seus investimentos em 2024



1. Composição e comportamento da equipe econômica

O balanço entre perfis técnicos e indicações políticas para os cargos de diretoria do Banco Central, e a forma como a meta de inflação será perseguida será decisivo para antecipar as ações da autoridade monetária.



2. Política Fiscal: Evolução das Contas Públicas no Brasil

O cumprimento da meta de déficit zero no primeiro ano de vigência do novo arcabouço fiscal é quase impossível. É consenso, portanto, que a meta será mudada. Mas a forma como essa mudança vier será determinante para manter a credibilidade da âncora fiscal e do compromisso de ajuste das contas públicas.



3. Reformas: Reforma tributária e Reforma do Imposto de Renda (IR)

A regulamentação de pontos importantes da reforma tributária (alíquota padrão do IVA, a definição dos produtos da cesta básica e a classificação de atividades beneficiadas por imposto reduzido) acontecerá em 2024. Declarações de integrantes do governo indicam que a Reforma do IR seria enviada ao Congresso Nacional em seguida.



Fotos: Divulgação

4. Política: base do Governo Federal no Congresso Nacional e apoio e coligações para as eleições municipais, em especial nas capitais

A construção de apoios trará indicações úteis sobre as composições e coligações para as eleições majoritárias de 2026. A combinação da base do Governo Federal no Congresso Nacional e do calendário mais curto de aprovações por conta das eleições municipais será fundamental para a aprovação de projetos importantes para o governo.



5. Inflação: Desaceleração de preços de serviços e reancoragem das expectativas

A resistência dos preços de serviços e a desaceleração das expectativas fiscal e de inflação têm sido citados como pontos de atenção pelo Copom em seus comunicados. Eles não impedem a continuidade de queda de juros, mas os patamares dessas variáveis podem funcionar como um limite à taxa final do ciclo.



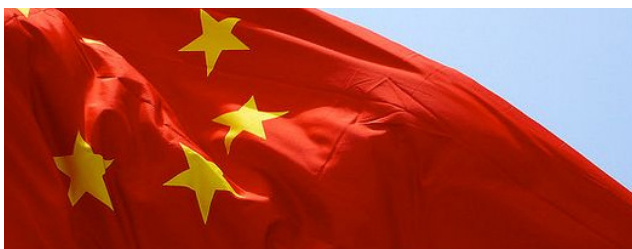
6. Inflação: Preços de commodities e custo de frete*

El Niño e aumento no custo de frete (tensões geopolíticas) podem puxar os preços ao consumidor ao redor do mundo. A pouca previsibilidade desses eventos adiciona incerteza aos cenários prospectivos para a inflação.



7. Ciclo de Cortes de Juros

As autoridades monetárias nas economias avançadas estarão no modo data dependent, ou seja, precisarão de evidências da continuidade da desinflação em direção à meta antes de começar a cortar juros. No Brasil, o fim do ciclo não está dado e dependerá da inflação corrente, fiscal e expectativas.



8. Atividade: Desaceleração nas Economias Avançadas e na China

A expectativa de continuidade de desaceleração ordenada e pouso suave nos países avançados em 2024 traz alívio para os mercados. A China segue desacelerando e perde parte de seu protagonismo no comércio mundial.



Fotos: Divulgação

9. Eleições Americanas

As eleições acontecerão em novembro, mas as notícias vão permear o ano todo por conta da complexidade do processo eleitoral nos Estados Unidos. A expectativa de uma disputa polarizada trará volatilidade adicional aos preços dos ativos.



10. Tensões Geopolíticas

A guerra entre Rússia e Ucrânia e o início do conflito entre Israel e Hamas e os ataques no Mar Vermelho aumentaram as tensões geopolíticas. Há duas disputas latentes importante que serão observados de perto em 2024: a guerra comercial entre China e Estados Unidos e a ameaça de anexação de Taiwan pela China.

*Conforme esclarecido no nosso e-book anterior, acrescentaremos assuntos que se tornarem relevantes ao longo do ano. O primeiro acréscimo foi o preço de fretes por conta de sua forte elevação em janeiro.


LEGENDAS:



TEXTOS EM DESTAQUE INICIADOS COM: 
Referência aos 10 assuntos mais relevantes;

TEXTOS EM DESTAQUE INICIADOS COM: 
Destques das oportunidades de investimentos.



Diversificação de carteira


Evitar colocar “todos os ovos na mesma cesta” mitiga o risco e permite o aproveitamento de oportunidades em cada uma das diferentes classes de ativos. Essa é uma máxima do mundo dos investimentos que nem sempre é colocada em prática, seja por desconhecimento, seja por receio de perda de capital.



📌 Para 2024, é importante que nenhuma classe de ativos seja descartada de partida. Fugir da renda fixa porque as taxas estão caindo, por exemplo, pode ser um erro.  As dúvidas em relação ao ajuste fiscal brasileiro, a desancoragem de expectativas de inflação e os riscos atrelados à trajetória futura dos índices de preços podem funcionar como limitadores importantes ao recuo da Selic, mantendo os juros em patamar elevado em relação a outros ciclos. Da mesma forma, evitar a renda variável por entender que o rally da bolsa no final do ano passado esgotou a possibilidade de retornos pode resultar no desperdício de oportunidades interessantes.

A simplificação apresentada nestes exemplos será tratada com mais detalhes nas próximas seções, mas já evidencia que  cada uma das diferentes classes de ativo têm espaço em uma carteira de investimentos equilibrada, desde que haja clareza dos riscos e das oportunidades. A correta avaliação é fundamental para escolher o percentual de cada classe de ativos no patrimônio alocado. Além disso,  dentro de cada uma delas há uma coleção de produtos interessantes que podem ser indicados por um especialista de acordo com os riscos, prazos e taxas disponíveis.

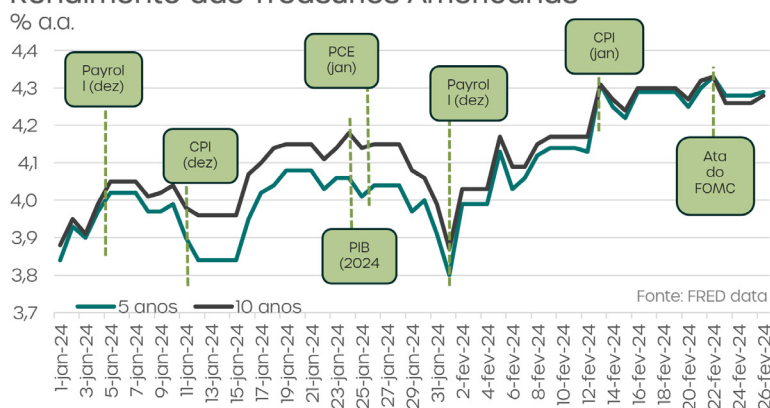
Volatilidade

Muitos dos assuntos mencionados no início deste documento certamente se destacarão como fonte de volatilidade em 2024. Um exemplo emblemático tem sido reação das taxas de juros das *treasuries* americanas aos  dados de inflação e de atividade e, mais especificamente, à evolução dos preços ao consumidor e dos dados do mercado de trabalho no primeiro bimestre. O FED dependerá fortemente da evolução dessas variáveis para iniciar  o ciclo de queda de juros, e cada divulgação tem a possibilidade de mudar as apostas do mercado para este movimento. Em meados de fevereiro, foi divulgada


 a inflação ao consumidor americano de janeiro, que veio mais forte que o esperado e puxou os juros esperados para 10 anos de 4,17% para 4,31% em apenas um dia, chegando a maior nível do ano.

Há outras variáveis que podem gerar mudanças relevantes nos preços de ativos. Do lado internacional, podemos destacar,  além das expectativas do início de cortes de juros nas economias avançadas, as tensões geopolíticas e as eleições americanas. No Brasil, acompanharemos de perto  o

Rendimento das Treasuries Americanas

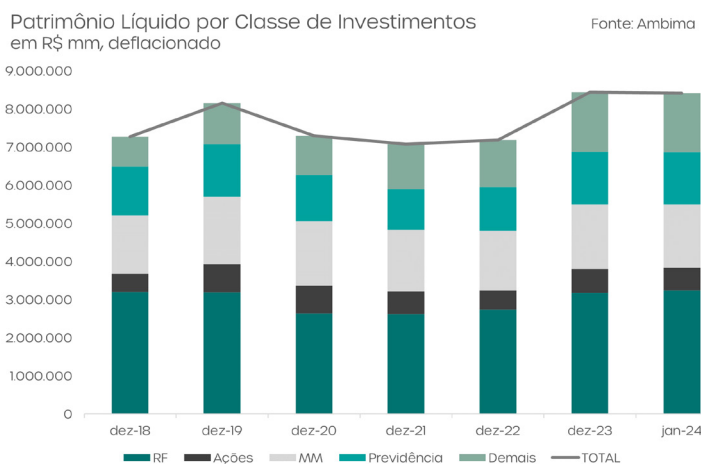


ambiente político, a base de apoio e relação do governo federal com o Congresso, a composição da equipe econômica e a provável mudança da meta fiscal (e quando e como isso será endereçado).

Muito investidores enxergam a volatilidade com alguma aversão, uma vez que ela pode vir acompanhada de maior probabilidade de perda de capital. Mas um olhar mais apurado  enxerga a oscilação de preços também como uma oportunidade de aproveitar janelas de entrada e saída das posições.

As Oportunidades

Retomando a importância que demos à diversificação de investimentos na primeira seção deste documento, destacamos duas classes: a renda fixa e a renda variável. A renda fixa é a classe mais relevante na carteira do brasileiro. De acordo com a Anbima, do total do patrimônio líquido dos fundos de investimento, quase 40% está alocado em instrumentos de renda fixa. Os recursos em renda variável respondem por 7% do total e os multimercados (uma categoria híbrida entre renda fixa e renda variável que inclui também outras classes como os ativos cambiais) respondem por 20% do total.



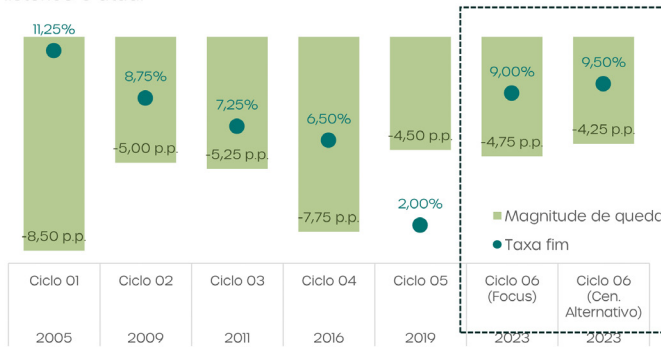
1. RENDA FIXA

Além da diversificação, há pontos que tornam os investimentos em renda fixa atrativos para este ano, conforme listamos a seguir.

1.1 Ainda há incertezas em relação ao fim do ciclo de juros no Brasil

Quando se fala em aplicações de renda fixa no Brasil em 2024, um dos primeiros questionamentos é se vale a pena investir em um momento de queda de juros. Até fevereiro de 2024, o Banco Central havia cortado a Selic em 50 pontos base por 5 reuniões consecutivas, de 13,75% para 11,25% a.a.. **A desinflação corrente dá espaço para cortes adicionais de mesma magnitude, mas o fim do ciclo ainda não está claro. A política fiscal expansionista, composição da equipe econômica e da diretoria do Banco Central e a desancoragem de expectativas podem funcionar como limitadores ao ciclo de queda, mantendo os juros de referência em patamar ainda elevado.** Além disso, a autoridade monetária tem destacado a importância do **acompanhamento da inflação de serviços, que segue resistente em patamar acima do teto, e dos preços de commodities alimentícias, que voltaram a subir por conta do El Niño.**

Ciclos de queda de juros Histórico e atual



A comparação com outros momentos históricos também gera **boa expectativa para a renda fixa** no momento. Analisamos o ciclo de queda de juros atual (Ciclo 06 no gráfico) e os cinco ciclos anteriores desde 2005. Considerando o cenário previsto pelo relatório Focus do Banco Central, o patamar final da Selic seria de 9,0%, maior do que 4 dos 5 últimos ciclos. Além disso, a magnitude da queda seria menor do que 3 dos últimos ciclos entre 2005 e 2019. Considerando um cenário alternativo em que o afrouxamento seria limitado e o juros de referência iria a 9,5%, isso fica ainda mais claro, e a magnitude de queda seria menor do que em 4 dos 5 últimos ciclos.

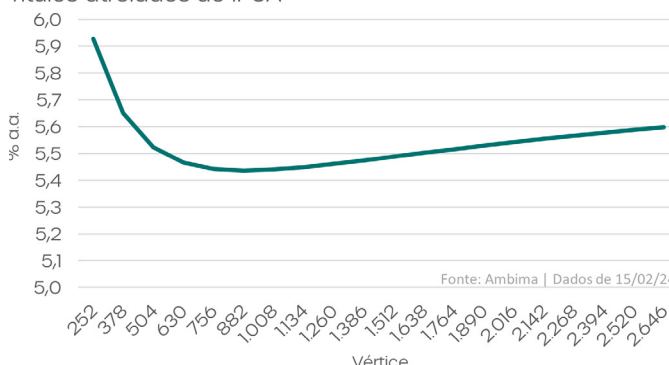
1.2 Aumento de juros reais

Os riscos ao cenário de ajuste fiscal no Brasil, as dúvidas em relação à nova diretoria do Banco Central e a incerteza atrelada ao cenário de inflação pesam sobre o prêmio de risco dos papéis de renda fixa emitidos pelo governo federal. O gráfico mostra que os juros reais dos títulos públicos atrelados ao IPCA apresentam uma pequena queda nos vértices de até 2 anos, mas se mantêm ao redor dos 5,5%, perfazendo uma **taxa real interessante para alocações estruturais**.

Para vencimentos mais longos, a taxa volta a subir e fica levemente acima deste patamar. Importante destacar que o prêmio de risco dos títulos emitidos pelo governo serve como baliza para outros títulos de renda fixa, como debêntures e certificados de recebíveis, que também podem ser interessantes conforme segue.

Estrutura a Termo de Taxa de Juros

Titulos atrelados ao IPCA



Fonte: Ambima | Dados de 15/02/24

1.3 Disponibilidade de bons papéis

A renda fixa muitas vezes é associada aos papéis emitidos pelo governo federal que trazem taxas interessantes com risco baixo. Mas a Renda Fixa é uma classe de ativos que apresenta uma **coleção de produtos interessantes com trazer bons rendimentos e proteção a incertezas** do cenário. Esses instrumentos podem ser, por exemplo, certificados de recebíveis (CRIs e CRAs) e debêntures de emissores com bom risco de crédito.

1.4 Proteção do patrimônio

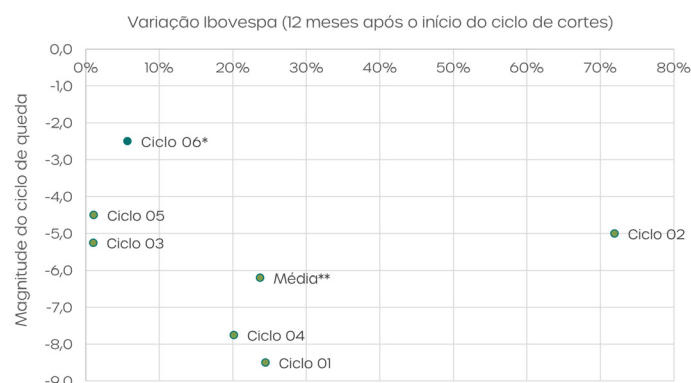
Uma carteira de investimentos balanceada tem como foco a rentabilidade, mas objetiva também a proteção do patrimônio. Para 2024, **o cenário base da economia brasileira é de atividade econômica resiliente e desaceleração lenta da inflação**, e **a renda fixa pode funcionar como proteção a riscos neste cenário**. Por um lado, uma eventual aceleração da demanda com inflação mais forte do que o esperado geraria um contexto de juros maiores do que o previsto, aumentando a rentabilidade. Do outro lado, caso haja uma queda não antecipada da atividade, a renda fixa pode ajudar porque tem como referência a taxa de juros Selic e tem correlação baixa com o desempenho da economia.

2. RENDA VARIÁVEL

Apesar da teoria, a experiência prática mostra que muitos investidores são receosos em investir em ações. Ressaltamos abaixo alguns motivos que tornam a renda variável uma classe interessante, com a ressalva de que o percentual alocado precisa estar sempre adequado ao perfil de risco de cada poupador.

2.1 Performance de renda variável em ciclos de queda de juros

Ciclos de queda de juros e Ibovespa



Ciclos de queda de juros são, em geral, momentos de **boa rentabilidade para ativos de renda variável**. Com a menor rentabilidade dos ativos de renda fixa, os investidores procuram aumentar os ganhos migrando para ativos mais arriscados, como a renda variável. A maior demanda puxa os preços das ações e a rentabilidade dos acionistas para cima. Além disso, a queda do custo de capital aumenta o valor das empresas por meio de queda da despesa com pagamentos de dívida e melhora a taxa de desconto dos fluxos de caixa futuros.

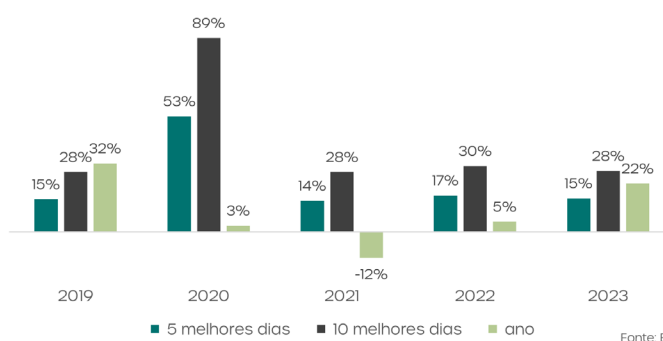
2.2 Market timing

O market timing é a entrada e saída de posições de investimento feita com o objetivo de aproveitar as oscilações dos preços de ativos.

🕒 **A diversificação de carteiras e a inclusão da renda variável na alocação de recursos permite ao poupador estar posicionado para aproveitar oportunidades em todas as classes de ativos.**

O gráfico explicita, em um período de 5 anos, como foi a rentabilidade dos 5 e 10 melhores dias em comparação ao fechamento do ano. Ficar de fora nesses momentos significa deixar de agregar rentabilidade significativa ao patrimônio.

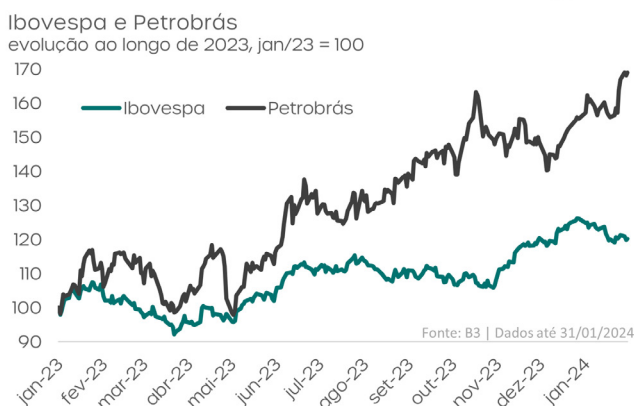
Rendimento do IBOVESPA
Ano, 5 e 10 melhores dias



2.3 O rally da bolsa no final de 2023 não esgotou a possibilidade de rendimento em renda variável

O rally da bolsa ao final de 2023, que trouxe rendimento de 18,6% nos dois últimos meses do ano,

pode dar a impressão de que houve um esgotamento da possibilidade de rendimentos nesta classe de ativos. Mas a abertura do índice mostra que o rally foi concentrado em ações específicas, como a Petrobrás, por exemplo, o que indica que muitas empresas dentro do índice ainda têm potencial relevante de alta.



Há que se destacar também o fato que, em 2024, **o crescimento do PIB brasileiro deve ser mais bem distribuído, com espaço para aumento da demanda interna e valorização de setores cíclicos.** Alguns setores também devem ser beneficiados pela **Reforma**

Tributária, que provavelmente será regulamentada na primeira metade do ano.

Por fim, há uma fatia relevante de fluxo de capital destinada aos emergentes, e o Brasil pode ganhar participação no próximo ano a depender de alguns fatores como **a escalada das tensões geopolíticas, a evolução da guerra comercial entre Estados Unidos e China e a regulamentação da Reforma Tributária, que pode reduzir a ineficiência tributária.**

3. INVESTIMENTOS OFFSHORE

O investimento feito por brasileiros fora do país ainda é incipiente, mas deve ser estudado pelo poupador com a ajuda de um especialista. Esse canal pode ter custos maiores do que o aporte em ativos domésticos, mas as vantagens podem mitigar essa questão, além de afastar o risco cambial.

Parte das oscilações de preço internacionais são descoladas das variáveis brasileiras e sofrem impactos de fatores que não tem tanta influência no Brasil. Aproveitar essa volatilidade pode ser interessante na busca de rendimento. Além disso, o investidor tem a chance de aproveitar oportunidades em um mercado mais maduro, com uma lógica diferente da brasileira e um horizonte de investimento mais longo. Por este ponto, também é importante a ajuda de um especialista para navegar bem em águas desconhecidas e aproveitar a diversificação geográfica.



Na Lifetime acompanhamos diariamente a evolução do cenário econômico e os impactos sobre os preços de ativos. Acompanhe todas as nossas atualizações em **nosso blog**. Nossos especialistas estão prontos para oferecer a melhor alocação de acordo com cada perfil de riscos, com a indicação de produtos e serviços com boas perspectivas e proteção para o patrimônio.



lftm.com.br

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek,
nº 510 - Conj. 101/102, 10º andar
Vila Nova Conceição São Paulo/SP
Tel: +55 (11) 3385-5656

Filiais:

| Rio de Janeiro | Belém
| Curitiba | Campinas | Campo Grande
| Cuiabá | Maceió | Porto Alegre